

## O “point” não é mais no posto

*Proibição do consumo de bebidas alcoólicas nos postos gera polêmica*

Cristiano Fornari

Dentre tantas questões polêmicas que cercam o assunto dos jovens e o consumo de bebidas alcoólicas, mais uma foi colocada em discussão nos últimos meses. A lei nº 9.996, sancionada pelo prefeito em exercício de Porto Alegre Eliseu Santos, que proíbe o consumo de bebidas alcoólicas em postos de gasolina divide opiniões e coloca fogo na guerra contra as mortes no trânsito provocadas pelo consumo de álcool. O projeto de lei foi proposto pela vereadora de Porto Alegre Clênia Maranhão em parceria com a fundação Thiago Gonzaga. O objetivo é que com a lei, ocorra uma diminuição do consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens e, como consequência, a redução das mortes no trânsito pelo consumo do álcool.

A polêmica quanto à eficácia da lei é levantada pelos proprietários dos estabelecimentos, que em sua maioria entendem que os jovens não vão deixar de beber devido à proibição nos postos. Andréia Silva, gerente de uma loja de conveniências na rua Casemiro de Abreu, lembra que é proibido o consumo no interior do estabelecimento, e não a venda das bebidas, com isso muitos jovens compram os produtos e atravessam a rua para poder consumir livremente. Outro ponto levantado por Andréia é de que o posto cumpre sua parte, que é a de alertar



Cristiano Fornari

Postos de gasolina também sentiram queda nas vendas das lojas de conveniências

os clientes quanto à proibição do consumo nas suas dependências, mas não pode obrigar ninguém a não fazê-lo. “Seria impossível pegar as pessoas pelo braço e tirá-las a força do posto por não estarem cumprindo a lei, nossa parte estamos fazendo, agora, o problema é que se as pessoas não obedecerem à lei, nós é que pagamos a multa” afirma Andréia. A SMIC é responsável pela fiscalização, e cada posto é responsável por orientar as pessoas e zelar pelo cumprimento da lei, sendo que ainda não há um padrão que defina o meio de orientação aos clientes, apenas cartazes com impresso simples e o alerta verbal do funcionário que

registra o produto no caixa da loja.

Em outro posto visitado pela reportagem, na avenida Nilo Peçanha, a situação não era diferente, porém os jovens estão utilizando a rua lateral do posto como “point”, e ali consomem todo o tipo de bebidas, livres de qualquer restrição.

Polêmicas à parte, a sociedade vai fechando o cerco pela proteção dos jovens e para evitar que se percam mais vidas nessa perigosa mistura entre o álcool e a direção. O certo nisso tudo é que a principal ferramenta para que isso aconteça, é, com certeza, a consciência de cada um e o ato de dizer “não” a essa mistura fatal.

## Programa previne uso de drogas na comunidade do IPA

Hosana Dias Aprato

O Programa de Prevenção ao Uso de Drogas do IPA – “TentAção contras as Drogas”, criado em novembro de 2005, tem como objetivo promover ações de prevenção ao uso de drogas e serviço de apoio aos usuários que desejam abandonar o consumo. Também, são realizadas atividades direcionadas para o alcoolismo e tabagismo.

Segundo a Coordenadora do Programa, professora Neila Sperotto, “o desafio do Programa é envolver a comunidade da Rede Metodista de Educação e as suas famílias, em um conjunto de práticas formativas, que visam o desenvolvimento de uma consciência ecológica e a instauração de uma cultura de preservação e erradicação da dependência química”.

Os trabalhos de acolhimento e esclarecimento são realizados no Campus IPA, Prédio G, sala

109, com orientação do professor adjunto do Programa, José Luís Novaes, e das bolsistas do quarto semestre do Serviço Social, Kátia Machado e Mayra Papa. Propostas interdisciplinares estão sendo desenvolvidas, juntamente, com a representação dos cursos de Educação Física, Terapia Ocupacional, Nutrição, Fisioterapia e Enfermagem, na Casa de Cuidados.

De acordo com as bolsistas, para que a estrutura do programa no tratamento da dependência química se fortifique é preciso que haja um interesse maior por parte da comunidade do IPA, em geral. Ações concretas foram colocadas em prática no primeiro semestre deste ano, limitando o uso do cigarro nos Campus do IPA. É proibido fumar no interior do Campus Americano, Cruzeiro do Sul, Dona Leonor e DC Navegantes. É permitido o uso do tabaco no campus IPA, somente no espaço aberto do estacionamento.

Hosana Dias Aprato



É proibido fumar na praça de alimentação



# Psiquiatra esclarece sintomas de drogas

Daniela Rodrigues Protti

O belenense João Alves, médico formado pela Faculdade Estadual do Pará, reside em Porto Alegre desde 1992, ano em que veio cursar Psiquiatria na Ufrgs. É mestre em Psicologia Social pela Pucrs, e atua principalmente na clínica Prontamente- Clínica da Família. Em entrevista ao Universo Ipa, o psiquiatra falará sobre o impacto causado pelas drogas aos jovens, e sobre os meios usados para combater este problema.

**Universo IPA** - Em um caso de distúrbio de comportamento, como pode se detectar que o paciente é usuário de drogas?

**Alves** - O Transtorno por Uso de Substâncias Psicoativas (TUSP), compreende um conjunto de sintomas, que quando presentes podem sugerir este tipo de diagnóstico. Para pensarmos sobre os sintomas e sinais decorrentes do uso de substâncias precisamos levar em conta vários aspectos, que são: aspectos legais, do efeito da substâncias, individuais, familiares e sociais. Portanto, vários sinais podem ocorrer e que é necessário a percepção devida destes aspectos para que se pense em algum problema deste tipo. Podem acontecer dificuldades relacionais, perda do interesse de uma maneira ampla, distanciamento dos objetivos que a pessoa tinha anteriormente, diminuição da qualidade do comportamento, envolvimento em discussões e brigas, comportamento criminoso, desânimo, sintomas depressivos e de ansiedade, dentre outros.

**Universo Ipa** - Qual tipo de tratamento é realizado com a pessoa que está iniciando o uso de drogas?

**Alves** - Existe a necessidade de avaliar ca-

Daniela Rodrigues Protti



João Alves, mestre em Psicologia Social pela PUCRS

so-a-caso. Uma pessoa iniciante no uso de drogas pode configurar ou situação pouco ou muito grave. De uma maneira geral, o tratamento é baseado no tripé – tratamento individual, terapia de grupo e terapia familiar.

**Universo Ipa** - Que tipo de providências devem ser tomadas, quando o paciente não apresenta melhoras durante o tratamento?

**Alves** - Toda situação de impasse no tratamento, ou seja, quando não evolui favoravelmente, é necessário que se avalie todo o processo. Da mesma forma que é necessário que o paciente se responsabilize pelo tratamento, também a família precisa se envolver no processo de forma a participar dos objetivos do

tratamento, assim como os/as profissionais precisam ser avaliados no trabalho que desenvolvem.

**Universo Ipa** - Existem “estágios” ou “grau” de dependência?

**Alves** - Sim, e estão relacionados com vários fatores. Como eu disse antes, a avaliação do TUSP requer habilidade para perceber os muitos aspectos necessários para que possamos pensar em gravidade da dependência. Se é problema ou não, se é mais ou menos grave, muitas vezes somente um profissional pode esclarecer. A percepção que só quem bebe diariamente é quem tem problema, que maconha é natural e por isso é menos perigoso que tabaco, dentre outras, são mitos que precisam ser desfeitos para que o TUSP seja combatido e se torne problema social de menor magnitude, pelo menos para início de conversa.

## SINTOMAS COMUNS

**Maconha** – Relaxamento, euforia, pupilas dilatadas, conjuntivas avermelhadas, boca seca, aumento do apetite e faringite

**Cocaína e Crack** – Euforia, sensação de bem estar, estimulação mental e motora, aumento da auto estima, agressividade, dilatação das pupilas, sudorese (aumento na produção do suor), diminuição do apetite e da irrigação dos órgãos.

0800 510 00 15

Fonte: Viva voz

## Êxtase, a droga da moda

Rosane Dias

O Êxtase é uma das drogas mais consumidas pelo público jovem em festas Raves. Em formato de comprimido, a substância colorida e de vários formatos, quando misturada com álcool o seu uso passa despercebido, porém seus danos são visíveis. Em Porto Alegre, existe o Centro de Informações Toxicológicas (CIT), onde trabalham profissionais da área da saúde com plantão 24 horas. Marlusa Machado, estagiária e universitária no CIT, afirma receber ligações frequentes de usuários preocupados com as reações da droga.

Conhecido como a droga do amor, pela capacidade de reduzir inibições e gerar uma intensa sensação de prazer, é classificado como um psicoestimulante, semelhante a anfetamina

e a cocaína. Segundo Marlusa, o êxtase estimula a adrenalina, proporcionando uma sensação de euforia, alegria e muita energia. A droga pode causar desmaios e convulsões, e o aumento da temperatura corporal (hipertermia), podendo chegar acima dos quarenta graus.

Doses exageradas trazem sequelas irreversivelmente, destruindo as células do cérebro. Assim como outras drogas, o êxtase pode causar dependência e seu uso é proibido por lei.

A estagiária alerta que em caso de intoxicação, amigos ou parentes devem primeiramente dar muito líquido para pessoa intoxicada, logo após, levar imediatamente ao médico. Em casos graves de consumo do Êxtase é necessário fazer uma lavagem gástrica para desintoxicar o organismo.



### IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

#### CONSELHO DIRETOR

**Bispo Assistente** - Adriel de Souza Maia

**Presidente** - Sergio Marcus Nogueira Tavares

**Vice-Presidente** - Laan Mendes de Barros

**Secretário** - Nelson Custódio Fer

**Conselheiros** - Márcia Flóri Maciel de Oliveira Canan, Lorenz Richard Koch, Luis de Souza Cardoso, Henrique de Mesquita Barobosa Corrêa, Ricardo Hidetoshi Watanabe e Alexandre Magno Caldeira Figueiredo

#### Centro Universitário Metodista IPA

##### Reitora

Adriana Menelli de Oliveira

**Pró-reitor Acadêmico**

Francisco Cetrulo Neto

**Pró-reitor Administrativo**

Marcelo Jorge Sonneborn

#### Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

##### DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

#### Curso de Comunicação - Jornalismo

##### PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolar, Francisco José, Laura Glüer, Lisete Ghiggi, Maricéia Benetti, Michele Limeira e Rogério Soares

##### REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Cristiano Aloise Fornari

Daniela Rodrigues Protti

Hosana Dias Apratto

Rosane Dias